

REDAÇÃO PRINCIPAL
Alameda Vieira
EDITOR
Joaquim Guedes
Propriedade da União Operária Nacional
— Situação de Imprensa — R. de Almeida, 114 —
(Permissão de lei que regula a liberdade de imprensa)
Redacção e administração — Calçada de Coimbra, 10-1, 2.º
End. tel. Telhadas — Lisboa — Telhadas 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O PROLETARIADO DE SETUBAL

É muito grave a situação dos trabalhadores da indústria de conservas

Crise de abundância para os patrões Crisis de miséria para os operários

Quiz o acaso que ante-ontem nos encontrásemos com uma comissão de camaradas soldados que tinha vindo a Lisboa avistar-se com o ministro do trabalho e expor-lhe a situação desastrosa em que aquela numerosa classe se encontra. Um vigoroso apêto de mão, meia dúzia de pilas a reavivar antigas relações de boa camaradagem e eis-nos caídos no assunto. Falámos do motivo que os trouxe a Lisboa, da situação das classes trabalhadoras em Setúbal. E de repente ocorre nos uma ideia. «Se vocês dessem uma entrevista para *A Batalha*». Eles entreolham-se, como que admirados da nossa proposta. Acharam talvez estranho que se peça uma entrevista a um trabalhador, acostumados como estão a só terem entrevistas de políticos, de banqueiros, de patrões. Mas não insistimos. E eles acabam por aceder, desejosos de elucidar a opinião pública sobre as causas da crise por que passa actualmente a indústria de conservas.

São os camaradas António Fontinha, Carlos Guilherme, Januário Sabino, João Beirão e David Correia que já conhecíamos das nossas sucessivas missões de propaganda a Setúbal. Tipos simples de trabalhadores, olhando a direito. Mas conhecem bem a questão e expõem-na com clareza.

Mais de 1.200 pessoas sem trabalho! Os restantes trabalham um a dois dias por semana

Um deles, um velhote de cabelos brancos, começa assim:

—Antes de mais nada deixe-me dizer-lhe que aqui em Setúbal está o diabo. A vida está por um preço exorbitante, mais elevado talvez do que em qualquer outro ponto do país. Mas em fim, até aqui, enquanto havia trabalho, a gente lá se ia aguentando conforme podia. Agora, porém, não há que fazer. Uma fábrica fechou completamente e as que estão em laboração não dão mais do que o equivalente a um ou dois dias de trabalho por semana. Imagine o camarada como é que aquela gente há de viver, com as coisas pelo preço que estão!

—E está muito gente desempregada? —Então não está. Olhe, na indústria de conservas, estão, e tre soldados e trabalhadores das fábricas, para cima de 400 homens sem trabalho nenhum. Isto, além das operárias que amanhavam o peixe e que estão também à boa vida. E estas são mais de 800 com certeza.

—De modo que ao todo temos mais de 1.200 pessoas sem ter que fazer, não é verdade? —E se fosse só isso... O pior ainda é que os outros todos estão a menos de meia-razão. A gente ali, na nossa indústria, trabalha por tarefa. Ora os mais felizes, os que ainda assim conseguem arranjar trabalho, chegam à fábrica, soldam umas dúzias de latas e pronto, não há mais, tem que se ir embora. Trabalham, quando muito, umas 2 ou 3 horas por dia o que no fim da semana dá uma fêria correspondente a uns dois dias de trabalho. Ora veja lá o camarada como é que esta gente há de comer e sustentar uma casa de família!

As causas da crise. Os industriais querem continuar tirando lucros de guerra

—E a que atribuem vocês essa falta de trabalho?

—A questão é esta. Durante a guerra a produção na indústria de conservas aumentou consideravelmente. A procura era enorme e os lucros convidativos. Assim, fundaram-se novas fábricas, admitiu-se muito mais pessoal, na qualidade de aprendizes que hoje são oficiais, e introduziram-se máquinas de cravar e soldar que permitem a intensificação da produção. Calcule que só uma crayadeira ou uma soldadeira podem fazer num dia o trabalho de 12 homens! Apesar do excesso de produção, as matérias primas—folha de Freixos, estanho, chumbo e mesmo o peixe—fabricaram-se nestes quatro anos de guerra muitos milhares de contos de conservas, de onde os industriais tiravam lucros fantásticos. Vem agora a paz e todos estes artigos começam a baixar. A folha, que se vendia a 120.000 e 130.000 a caixa, já está a 25.000 e o 30.000. O estanho, que custava 14.000 a 15.000 o quilograma, vende-se hoje a 1.800 e a 2.000. O chumbo, passou de 66 para 18. A sucata de 300 baixou para 12. E até o peixe, que se vendia em média a 12.000 e 14.000 a canastra, custa agora 4.000 a 4.500. Como por outro lado diminuiu muito o consumo, os compradores oferecem hoje pela conserva muito menos que ofereciam antigamente. Depois, como a conserva era paga em moeda estrangeira, a baixa do câmbio também veio influenciar.

—E sofreu realmente uma grande depressão, a conserva?

—Até uns 30 a 40 oio. Olhe, uma caixa de 14 de club que se vendia, em média, a 100 francos, durante a guerra,

hoje não deixa mais de 60 a 65 francos. Ora os industriais têm grandes stocks de conservas em que não querem ganhar menos do que ganhavam antes. E preferem fechar as fábricas a vender mais barato. Argumentam então que, se vendessem as conservas que têm pelos preços actuais, isso representaria para eles um prejuízo, pois que essa conserva foi ainda fabricada com matérias primas caras. Toda a gente que conhece de perto este assunto sabe, porém, que tal não é verdade. Como efeito os industriais tinham uma margem de lucros tão elevada que bem podiam agora vender as conservas por metade e continuarem ganhando muito dinheiro.

—Que lucros dava esse negócio pouco mais ou menos?

—Em média—e fazendo um cálculo muito por baixo—devia dar um rendimento líquido de 150 oio. Acredite, esta questão da sardinha enriqueceu muita gente em pouco tempo. Pois enquanto os industriais gozam, na tranquilidade dos seus palácios, o bem-estar e as comodidades que o dinheiro proporciona, os operários de Setúbal, que com o seu esforço lhes encheram os cofres de ouro, estão a braços com a fome. A verdade é esta, meu amigo: crise de abundância para uns e crise de miséria para outros...

A solução do problema está na socialização da indústria de conservas

—E como entendem vocês que se pode resolver o caso?

—Em nossa opinião, a única medida, de resultados eficazes para nós trabalhadores e para os consumidores, consiste na socialização da indústria. O Estado que exproprie as fábricas e as entregue aos operários. Nós as administraremos, sob a fiscalização de técnicos nomeados pelo governo. Por esta forma fica solucionado não só o problema da falta de trabalho, pois nós poríamos desde logo as fábricas em laboração, mas ainda o problema dos consumidores, visto que poderíamos pôr a conserva no mercado muito mais barato.

—Tem a certeza disso?

—Evidentemente. Desaparecendo por um lado a exploração patronal, que leva sempre o quinhão do leão, e tendo, por outro lado, a facilidade de adquirir agora as matérias primas muito mais baratas, poderíamos fazer baixar imediatamente o preço da conserva dum maneira apreciável. Além de que obrigariamos pela concorrência os actuais proprietários e armazénistas a venderem os seus stocks pelos preços que nós fixássemos.

Um camarada ao lado puxa do relógio. São quasi horas da partida do vapor. E já no apêto de mão com que nos despedimos acrescentou um dos outros camaradas:

—Não há outro remédio, meu amigo. E depois é bom que a gente se vá acoturnando desde já a administrar isto por nossas próprias mãos.

Horário do trabalho

Por absoluta falta de espaço não publicamos o decreto que ontem foi levado a conselho de ministros, sobre o estabelecimento das oito horas de trabalho. Não foi ainda assinado por todos os ministros, ao que nos consta, o decreto que, segundo se prometeu e se continua a afirmar, virá no *Diário do Governo* do 1.º de Maio. E, segundo ontem nos constava também, há um ministro—parece que o mesmo que se opôs à inclusão dos trabalhadores rurais no referido decreto—que ainda se não decidiu a subscrivê-lo.

Estabelece o decreto que temos presente, entre outros, os seguintes princípios:

O período máximo de trabalho diurno dos trabalhadores e empregados do Estado, das corporações administrativas e do comércio e indústria, com excepção dos rurais e domésticos, não ultrapassará oito horas por dia nem quarenta e oito por semana.

Os trabalhos subterrâneos e os nocturnos, não terão nunca duração superior a sete horas por dia nem quarenta e duas por semana.

Nas indústrias de laboração contínua, ou, quando nos casos de força maior a indústria não possa parar, serão organizados turnos.

O mínimo de salário ou jornal de trabalho noturno não poderá ser inferior ao correspondente do trabalho diurno de oito horas.

Serão nomeados fiscais para a integral execução do decreto.

Todo o patrão que despedir qualquer trabalhador ou empregado por exigir o respeito pelo horário, será punido com um ano de prisão e multa correspondente à importância do salário anual ou remuneração respectiva do trabalhador ou empregado despedido.

Ficam para depois as nossas considerações sobre estas e outras disposições do decreto que, como dissemos, por falta absoluta de espaço, não podemos publicar como seria conveniente.

Na fria Inglaterra...

Sintomas da hora—Um partido anti-parlamentar

Os nossos camaradas ingleses são tidos na conta de frios e de pouco propensos a extremismos. Batem-se, quando muito, pela redução das horas de trabalho e pelo aumento do salário.

Em geral, quando tal se afirma, não se tem presente a juventude heroica e audaciosa do trade-unionismo britânico, dos tempos de Roberto Owen.

Agora, porém, parece que os ventos revolucionários começam de novo a soprar através das velhas ilhas, e não somente na verde Erin, que clama pela sua independência, mas ainda, com carácter reitivamente proletário e socialista, na industrial Albion.

A agitação gira em torno de dois pontos principais: pronta cessação da guerra e do bloqueio, particularmente no que se refere à Rússia; desmobilização completa e regresso ao serviço militar não obrigatório.

Mas como sintoma típico e elucidativo, convém falar do congresso realizado, em 16 de Março, pela chamada União Socialista (*Socialist Unity*). Nele foi decidido constituir uma Liga Comunista, cujas bases são as seguintes:

1.º—A luta da classe trabalhadora pela sua emancipação é uma luta política que se trava no campo industrial.

2.º—Para levar esta luta à vitória, a Liga Comunista incita a classe trabalhadora a organizar-se em juntas e conselhos locais de operários, com o objectivo de se apressar dos meios de produção e de estabelecer, por meio dum ditadura proletária, uma República de Comunas Federadas.

3.º—Considerando que a acção parlamentar por meio das urnas retarda a formação da consciência da classe dos

trabalhadores, e considerando que a conquista do parlamento é desnecessária para a emancipação da classe operária, a Liga Comunista declara que o voto para deputado, como arma de ataque ou defesa, já passou à história, e convida o operariado a negar e combater a legislação de classe do parlamento capitalista por meio da acção directa industrial das suas instituições políticas—as juntas e conselhos operários.

4.º—Nenhum membro da Liga Comunista se poderá apresentar como candidato ao parlamento ou à câmara municipal.

5.º—A Liga Comunista não perderá ensejo algum de expor a inutilidade do direito de voto para o parlamento ou para o município.

Brevemente se reunirá outro congresso.

Como se vê, a Liga Comunista não é uma organização anarquista, apesar do seu antiparlamentarismo, pois que propugna a ditadura do proletariado; e afasta-se também em alguns pontos do sindicalismo revolucionário.

Nem foi organizada por anarquistas, o que poderia ser tomado como um recuo doutrinal, sob o impulso dos acontecimentos actuais. O mais interessante é que o congresso de Março e o organismo que d. le saiu são obra de soldados rasos do Partido Operário Socialista e de outras fracções socialistas ou operárias.

E' notável a interpretação revolucionária do considerando da velha Internacional sobre a luta política, a sua definição antiparlamentar, que deve dar lugar a muitas reflexões em todos os meios...

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os banhistas da Sibéria

O governo inglês estabeleceu uma Sociedade de Abastecimentos da Sibéria, por meio da qual tem que ser mandadas todas as mercadorias e que ganha uma comissão em todas as transacções. O administrador é um tal Leslie Urquhart, amigo pessoal do almirante Koltchak e conhecido promotor de companhias mineiras. Assim nada passa para a Rússia...

Mas os siberianos sujeitos ao jugo da reacção são também muito bem servidos. Preços à vontade do fornecedor e fornecimentos adequados; como o de 20.000 fatos de banho! Ninguém precisa lá disto, na frígida Sibéria, mas como o essencial é ter o fornecedor o seu lucro e a sociedade intermediária a sua comissão, é quanto basta.

Histórias alegres como esta contam-se a cada passo, quando se trata de entidades oficiais e do abastecimento forçado de colónias, países bárbaros e regiões sem indústria.

A exploração capitalista tem os seus aspectos cómicos... sobretudo para os pândegos que enriquecem com essas pilhérias e que devem fartar-se de rir, os maganões!

Os monárquicos—bolxevistas!

Afirmou-se aí que os monárquicos haviam, à última hora, desandado a predicar o bolxevismo. E interroga-se a gente, no auge da perplexidade, recorrendo a duas polegadas de raciocínio, sobre as extraordinárias razões que levariam as hostes reacçãoárias a defender e propagar precisamente aquelas ideias que mais antagónicas lhes são. Surgiu uma resposta, com seu quê de imaginoso. Primeira parte da resposta, da autoria do sr. de La Palisse: «Os monárquicos não são republicanos». Segunda parte, cosinhada pelo amigo Banana: «Quem não é republicano pretende destruir a República». Terceira e última parte, onde se revelam as faculdades imaginativas do autor: «Pretendendo destruir a República, pensar os monárquicos nos meios mais eficazes para atingir seu fim. As restaurações monárquicas não dão já nada. Faliram outro dia em Monsanto, e para sempre. Era preciso lançar mão de nova tática. Apressar o advento do bolxevismo, ou do socialismo, como em português se diz, foi a melhor das soluções imaginadas pelos monárquicos».

—Mas vós, comunistas, quereis a comunização das mulheres!—grita-nos em côro toda a burguesia. O burrões que se deve realizar hoje da morada indolente põe na sua mulher um simples instrumento de produção. Ouve dizer que os instrumentos de produção serão explorados em comum e naturalmente cuida que as mulheres tocarão a mesma sorte. Não lhe ocorre que se trata precisamente de fazer da mulher alguma coisa mais do que um simples instrumento de produção.

—Nada, aliás, mais ridículo do que a pudibunda aflição dos nossos burgueses ante a suposta comunização das mulheres no regime comunista. Os comunistas não precisariam de a introduzir, pois que ela tem existido quasi sempre. Os nossos burgueses, não contentes de ter à disposição as mulheres e filhas dos seus proletários, para não falar na prostituição oficial, acham também grande prazer em seduzir as mulheres uns dos outros. O matrimónio burguês é a verdadeira comunização das mulheres.

Com a socialização das coisas é que as mulheres passam a ser verdadeiramente pessoas—donas de si e sem precisão de se vender.

O comunismo na Hungria

No dia 22 faz um mês que o proletariado húngaro estabeleceu a República dos Soviéticos. O Partido Socialista e comunista fuzilaram-se, e o conde Karoly teve que deixar-lhes o Podet. A Hungria dos Tisza, da *centry* e dos latifúndios acabou para não resuscitar nunca mais. A força do proletariado foi a tal ponto avassaladora que nem sequer um governo da extrema esquerda burguesa e republicana pôde resistir-lhe.

Em quatro semanas, os comissários do povo realizaram um labor assíplimo.

Socializaram a terra, a grande indústria, os grandes armazéns, as minas e até os hotéis e casas particulares. As fábricas estão dirigidas por um comité de operários e o seu rendimento é maior que antes da Revolução comunista.

Os próprios periódicos burgueses de França, apesar de serem inimigos da Hungria e do comunismo, devem confessar que a resistência à socialização é mínima, e que uma ordem perfeita reina em Budapest.

O chefe do novo governo é Alexandre Garbai, um antigo operário pedreiro. Todos os comissários do povo são operários manuais ou intelectuais. Desde 15 deste mês está funcionando o Soviete Central de Budapest, sob a presidência dum antigo tipógrafo. A Revolução comunista da Hungria efectuou-se sem efusão de sangue, o que demonstra que o proletariado está já apto para tomar o Poder, e que as chamadas violências são quasi sempre o resultado das intrigas da burguesia derrotada.

Vêr na 3.ª página notícias da greve geral dos corticeiros.

Teatro São Luís
Amanhã, 1.º de Maio, às 20 1/2 horas
GRANDE ESPECTÁCULO SOCIAL
EM HOMENAGEM A
«A BATALHA»
Diário da manhã—Porta-voz da organização operária portuguesa

1.ª representação da peça original do dr. Adolfo Lima
Sempre escrava!
Artistas—Lúcia Garcia, Helena Lima, Sofia de Oliveira e E. de Freitas
 1.ª representação da peça de Octave Mirbeau
Os escrupulos
Artistas—José Azambuja, José David, Pinto Monteiro e E. Freitas
MÚSICA
 I—Solo de violino pelo professor Flaviano Rodrigues.
 II— » harpa pela professora D. Cecília Rocha.
 III— » de canto pelo barítono António Caldeira.
 IV— » de violoncelo pelo professor Manuel Silva.
 V— » de guitarra pelo professor Carmo Dias.
 VI—O Fado *A Batalha*, de Avelino de Sousa, pela actriz Elvira Costa, com acompanhamento de guitarra pelo professor Alfredo Raposo.

A Arte e o Povo
 Conferência pelo actor Eduardo de Freitas, acompanhada da exibição dos seguintes quadros mimico-scenográficos de Frederico Aires:
 I—A Coimbra de Amor.
Artistas: Helena Lima e José David.
 II—Era uma vez...
Artistas: Sofia de Oliveira e Marília e Rogério de Freitas.
 III—No século XIV.
Artistas: Armando Machado e Lúcia Garcia.
 IV—O modelo do artista.
Artistas: Palmira Gomes e Mário Torres.
 V—Bons tempos...
Artistas: Maria Emília Leitão e José David.

1.ª audição do hino revolucionário
«A Batalha»
 música do maestro Tomás Del-Negro, com letra de João Black, cantado pelo
Orfeão Social
 com acompanhamento de banda.

3 — Bandas de música — 3
 abrilham o espectáculo: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Academia Filarmónica Verdi e Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia.

SEM EMENDA...

Jerónimo Martins & Filhos

Mais uma proeza desta conhecida firma

Decerto que os camaradas não esqueceram a apreensão de arroz feita há semanas à firma Jerónimo Martins & Filhos. Devia esse arroz ser removido para o depósito do Ministério das Subsistências, mas como quer que poderosos influências movesse o sr. Jerónimo Martins em volta do funcionário superior do Ministério, sr. Pereira Coelho, ficou no depósito dessa firma, constituindo-se o sr. Pereira Coelho seu fiel depositário.

Ultimamente, segundo informes que

até ao inspector geral da fiscalização, sr. Gonzaga Anjos chegaram, suspeitava-se que Jerónimo Martins tivesse violado os selos, vendendo assim o arroz apreendido. Que eram verdadeiros esses informes, constataram-no hoje alguns fiscais que lavraram o respectivo auto, tendo vindo o explorador Jerónimo Martins preso por um polícia, em virtude de se recusar a assinar esse documento.

Na presença do inspector da fiscalização confessou ter violado os selos, assinando finalmente o auto, a fim de poder ir em liberdade, tendo que ir, porém, responder brevemente por mais 8-se delicto.

O processo da apreensão do arroz já foi julgado, tendo o comerciante Jerónimo Martins sido condenado, recorrendo, porém, para a 2.ª instância.

Bresundela social

Apesar de toda a propaganda feita, localidades há ainda onde o operariado considera o primeiro de Maio como dia consagrado a pândega rasgada. Chamam-lhe então a festa dos trabalhadores, como se os trabalhadores, a tinar de lazeira, a sangrar de miséria, a rugir de revolta, tivessem razão ou disposição de espírito para alegres festanças. Em Vizeu, por exemplo, segundo se vê num grande prospecto que temos presente, a comemoração revolucionária do primeiro de Maio ficará traduzida numa pomposa festa local. Logo às 7 da manhã as filarmónicas da terra romperão com a alvorada tradicional:

«Hurrah, hurrah!»—respondem mil ecos...

Percorre a musicata as ruas da cidade, em mata-bichos pelo caminho para animar as artes, foguetório, e sempre:

«Hurrah, hurrah!»—o trabalhador!...

Trá-lá-ri, lá lá! Segue-se uma salva de 21 tiros, em sinal de gala, diz a rapaziada de Vizeu. E o pirandó pros-

extraordinária, pelas 21 normas, para tratar
de assumptos de interesse para a classe.

Jornal do público

opinões e alvitre

Os revolucionários sociais e a classe conservadora

Camarada redactor de "A Batalha"—No último número de 6 de Abril na "Situação Política", refere-se o sr. Homem Cristo a supostos entendimentos entre avançados e reaccionários, verberando-os, como seria de justiça, dando que esses entendimentos não passassem duma stordada lançada a publico por quem se interessa em desacreditar as teorias, avançadas. O sr. Homem Cristo faz-se eco, na sua boa-fé, de tal disparate, e não o censura por isso. Condenáveis são os que alimentam malevolamente o boato... imbecil.

Vejamos: Os avançados inteligentes, que são felizmente os orientadores das massas incultas, não poderiam, de modo algum, preconizar entendimentos de tal ordem, visto que pretendendo com os conservadores ou reaccionários, seriam eles próprios os comidos.

Diz o illustre jornalista que seriam ambas as partes. Não concordo.

E sabe-se porque arrisco esta asserção. Um movimento socialista, de qualquer carácter, comunista, colectivista ou sindicalista (que é o que conta mais adeptos no meio operário), enfim, de qualquer escola ou "nuance" só poderá ser levado a cabo em Portugal por reflexo dos grandes países, como a França, Inglaterra, Itália, etc., pois que nós, isolados aqui com um regime socialista revolucionário, esses países, em que, por enquanto, governam os Estados burgueses, depressa liquidariam as nossas conquistas revolucionárias. Nós não somos a Rússia, com a sua extensão territorial, as suas geleiras, o seu poderio...

Sósnos nada poderemos. De fora é que virá a força para a Revolução. E, demais, o proletariado consciente, que, sendo certo, ter sofrido no consulado de Afonso Costa, grandes violências, não as sofreu menores durante o de dezembro, de tão triste memória, que chegou a mandar para Africa, como vadios, alguns rurais da greve do Alentejo, não pode esquecer que isto para traz não deve nem pode voltar. Nem quer mesmo!

Por enquanto vai-se por etapas, mais ou menos longas. Amanhã, e este amanhã tanto pode ser o minuto da história, comparável ao decorrer dum longo período da vida humana, como pode ser meses ou dias apenas, da própria vida humana—depende da força das circunstâncias, que vão impellido, na onda de revolta, o Ideal—amanhã, diziamos, é que faremos a Revolução, e com certeza que para a fazer não esperamos a colaboração dos meios burgueses, renitentes à Razão. Dêstes sómente desejamos, mais para seu bem, do que para nos próprios, assalariados, que nos auxiliem lamente nas conquistas pacíficas do Progresso, a fim de que seja menos dolorosa a amputação radical dos membros cancerosos desta sociedade.

Os socialistas revolucionários mancomunados com monárquicos e conservadores republicanos, incita à gargalhada, franca e sonora.

Acredite o sr. Homem Cristo: se há alguém que nisso pense, não pode ser avançado, ou então... anda na lua, muito ingenuamente. As acções tem que se cadunar com as palavras, que os termos por si só nada valem.

Ma, ainda que exista um outro indivíduo avançado que julgue prestar serviços à sua causa, entendendo-se com o *Passado*, fá-lo há individualmente, e de modo que não influencie a orientação da Ideia. E o grosso do socialismo, incluindo neste número sindicalistas, comunistas, etc., não será responsável pelos erros de algumas idéias.

Este estado de coisas não nos satisfaz, é claro, mas creia o sr. Homem Cristo, que voltar para traz, nunca!

Com que medidas contrariamos, brotadas das ócas cachimórias dos conservadores reaccionários?

Conservantismo e comunismo unidos, isto dá vontade de rir...

Eu, pela minha parte lhe affianço, e, como eu, pensa a grande maioria, senão a totalidade dos nossos camaradas de luta. As resoluções políticas devem morrer à nascença. Agora, o povo só irá para uma mais bela, mais sublime: a Revolução Social ou económica que modificará plenamente este edificio cheio de iniquidades, abalando-lhe os alicerces!

Se os senhores monárquicos e conservadores ou reaccionários, tragam eles a bandeira que trouxeram, tiverem a pretensão tão criminosa como grotesca, de resuscitar esse estado de coisas, o de zembriismo, que arrastou para a cadeia, não só republicanos, mas note-se bem, muitos liberais de outros matizes (e neste número conto-me eu, que apesar de não estar ao tempo filiado, fui sempre socialista extremista, e unicamente acompanhando os partidos republicanos nas suas fases radicais), podem estar seguros de que me encontram pela frente. A' volta do governo, não para o defender, mas sim para contribuir com todo o meu esforço para salvar a república, que é a base das nossas aspirações, e que tanto periga, atacada abertamente pelos realistas, como nas mãos dos pseudo-republicanos, os reaccionários, que se denominam conservadores da república. A reedição do Monsanto, ou a mascarada do 5 de Dezembro, encontrará pela frente, os peitos de muitos trabalhadores, como já encontram na última aventura monárquica. Revoluções, repito, só uma aplaudo: a que derriur esta sociedade injusta, indo nós preparando o terreno, em colaboração com o Estado republicano, desde que ele a não repita imprudentemente.

Agradeço, caro camarada, que publicou esta... Vosso camarada, Mário Correia da Costa.

Seralheiro

aprendizes precisam-se. Rua Cidade Manchoa, 83.

DESDE AS DUAS DA TARDE
OLIMPIA
Matinée e Soirée
Os grandes exitos
PECADORA IMACULADA
4 actos por Paula Shay
O Mercado de Veneno, 6 p. e outros exitos
Amanhã—As tres familias, estreia

O desenvolvimento do crime e a sociedade actual

A guerra mundial, que a desenfreou a exploração comercial desenvolveu, tem dado oje a que o crime e o roubo legal e ilegal se tenham desenvolvido a par, e nem era, ou é, de esperar outra coisa visto que o maior crime que tem asoberbado a humanidade, foi essa carnicina provocada pelo alto comércio e a alta finança que como se sabe foram o e as únicas entidades, que fizeram desencadear essa hecatombe sobre quasi o Universo, mas que, da qual nos parece que terão o seu quinhão dos juros e a recompensa integral do seu desenvolvimento comercial e financeiro...

Mas perguntará o leitor a que vem este caso a propósito?

Muito a propósito: porque desenvolvendo-se o crime que infelizmente é uma verdade incontestável, em que vários criminalistas se tem pronunciado sobre os efeitos dos mesmos, mas que poucas profundam a sua origem; e que só raramente atacam a verdadeira origem do crime e o seu desenvolvimento na sociedade actual. Dávam o grande sábio naturalista touso já paremamente a origem do crime. Lombroso o grande sábio criminalista italiano também já abordou o mesmo assunto mas não desceram como devia à sua qualidade de sábio, a verdadeira origem do crime e o seu desenvolvimento.

Mas em compensação o distincto psiquiatra e filósofo Hamon (seu Determinismo e responsabilidade individual) dedica um profundo estudo filosófico e científico, e ao qual ou também me dediquei; e as conclusões teóricas e práticas que tirei dessa soberba obra humana são as seguintes:

Novata e cinco por cento dos delinquentes são produto desta bela organização social... em que vivemos o restantes cinco por cento são filhos de estas hereditárias que profundando bem o investigando com oites de ver, podem ser incluídos nos noventa e cinco por cento, é a conclusão que tirei da minha investigação e estudo, e sobretudo a prática da vida, cheguei a concluir, de que o crime e algumas doenças são produto desta organização social, e sem contestação de espécie algnma o afirmo, e o provam os sábios que humanamente se tem dedicado e dedicam ao estudo do desenvolvimento do crime. Uma coisa, esta Guerra veio despertar no meio da humanidade sofredora é que até os indiferentes e os neutros se dedicam a varios trabalhos que tem por fim attenuar um tanto ou quanto possíveis as desigualdades sociais, que tem sido e serão, enquanto persistirem, as causas de varias doenças contagiosas e sobretudo, do crime que infelizmente se está desenvolvendo de uma forma contagiosa.

Para obviar a esse tremendo desenvolvimento, é preciso, que se deixem de povoar as cadeias de todo o país, e de se construir in paces que são ocupadas só pelos deserdados, e pelos doentes pois que o criminoso ocasional ou profissional também póte ter um doudete e como tal devia ser tratado; mas qual historial—tem-se visto e continua a ver-se o tratamento que é aplicado a estas victimas do meio em que vivem, ou vivem, e que a sociedade ainda está muito longe de aplicar a terapêutica que a sciência aconselli, a visto a em grenagem social se mover monetariamente e debaixo de influências de várias naturezas.

Está também provado sobejamente que as prisões celulares não corrigem as que previamos, antes pelo contrario; um indivíduo que teve a fatalidade de para lá entrar é mais um concorrente a tuberculose ou um candidato ao manicómio, o que está provado pelas estatísticas e portanto como fica demonstrado, as prisões celulares não, mas é, fábricas de loucos ou de tuberculosos, e em quanto se não transforma esta sociedade económica e revolucionariamente, as causas do crime persistirão e serão muitos todos os sacrificios por nós iniciados.—António Carlos Pessanha.

Companhia das Aguas

Realiza-se hoje a assembleia geral desta Companhia. Não sabemos o que nela se irá passar e menos ainda como a sua direcção se justificará da ruína da administração que tem feito e que tem profundamente tem afectado os interesses de tantas viúvas e orfãos que vivem do pequeno juro dos seus papéis. Mas se é certo que difficil lhe será essa justificação, não menos certo é e tão impossível lhe será o poder provar serem justificadas as escandalosas anulações feitas à C.ª Portuguesa e a alguns graduados monárquicos.

Temos acompanhado de perto as evoluções porque esta empresa tem passado e confessamos com tristeza que desde a morte de Ressano Garcia dia a dia, pela ineptia dos seus dirigentes, esta empresa tem sido sensivelmente affectada nos seus créditos e na sua propriedade. O relatório que acaba de vir a publico nada nos diz com respeito à forma por que foram liquidados os 2.500 escudos com que se locupletou um aponderado do sr. Carlos Pereira, assim como nos não indica as verbas que estingem algumas dezenas de contos gastos numa panificação que nunca panificou e num armazem de viveres que faliu por os generos se venderem mais caros que o preço da tabela. Estamos convencidos que o segundo director delegado não deixará de elucidar a assembleia sobre o curioso caso da venda do automóvel feita à sua pessoa por um preço muito inferior ao que lhe foi oferecido.

Os acionistas ao aprovarem as conclusões desse supposto relatório em que quasi misericordiosamente se lhe pede para não aceitar o dividendo, não deixarão de inquirir das necessidades urgentes que levaram o sr. Carlos Pereira a compra dum novo carro quando affluivamente se lhes diz que a empresa não tem disponibilidade. Aterra o fundador com que se pretende convencer os acionistas que as dificuldades da C.ª advem das subvenções dadas ao seu pessoal, quando é certo que a sombra desses desgraçados a quem falta o pão de cada dia a direcção arrecadou nos seus cofres, pela sobretaxa que cobra, algumas dezenas de contos com que eles mitigariam a fome dos seus filhos. E a C.ª a empresa que pior paga ao seu pessoal e isso sem resultado para o seu capital porque ele se vai depreciando devido à incúria e ignorância dos seus administradores, pois alguns há que só lá apparecem de meses a meses, não deixando apesar disso de receber os seus honorários e a gratificação anual que este ano foi para cada uma das suas lidades de 1.680 escudos.—A Branco.

"O ZÉ"

Amanhã publica este semanário um número extraordinário dedicado ao "Zé". Como não podia deixar de ser, esse número é dedicado as classes trabalhadoras que neste dia, lavram o seu protesto, pelas mortes de Chitão.

A página central, constitua um esplendido quadro que todo o operariado deve possuir, pois neccra os retratos dos mártires que a burguesia mandou enforcar em 1887.

Este numero extraordinário é impresso a 4 cores, em magnifico papel e vender-se-há a 500 sponas.

A BATALHA NA PROVINCIA

Grupo Estudos Sociais—Aumento do ordenamento da "A Batalha".

Trabalhadores rurais—Impõe-se reunião dos telegraphos-postais.

COIMBRA, 24.—O C.º da classe há nesta cidade que mal sejam remunerados, de certo que a dos barbeiros é uma dulas. O seu ordeno, é verdadeiramente irrisório; basta dizer que os officiaes mais habéis ganham no geral 3600 por semana, quando os barbeiros recebem-se a 1000.

Em classe otem reunida em sessão magna resolveu reclamar do patronato o aumento de 200 por cento sobre os seus salarios.

Na ultima sessão magna da Associação de Classe dos Barbeiros, foi aprovada por aclamação seguinte saudação a "A Batalha":

"A Associação de Classe dos Officiaes de Barbete e Cabeleireiro, de Coimbra, reunida em sessão magna, em 22 de Abril de 1918, saudou a "A Batalha" por a forma brilhante e instructiva com que tem defendido e pugnado pelos mais legittimos interesses da classe operaria.

Os nossos camaradas trabalhadores rurais dos lugares circunvizinhos desta cidade, estão de pertando do indifferntismo a que tem votado os seus interesses.

E assim, eles vão ter uma forte acção organzadora em prol de melhores dias.

Por estas dias deve ser lançada as bases para fundação de um sindicato rural ao vizinho lugar de Lordeana e seguir-se-hão em outras frequências.

Acaba de se efectuar uma importante reunião magna do pessoal telegrapho-postal, que foi imantamente concorrida.

Abriu a sessão o nosso dedicado amigo Francisco Cabral, que explicou os fins da sessão, do monstrando o interesse da união da classe sustentando a conveniência que há em se afastarem da politica.

Apresenta o delegado do pessoal rural de Lisboa, Santos Valente, num intenso discurso, sistematiza a razão que a classe tem por seu lado em prol das suas reivindicações.

Na oratoria a longa greve, provendo as infâmias que foram vitimas.

Apresenta a reclamação de toda a classe, no país, que a assembleia aprova por aclamação.

Terminou por aplaudir para que todos os membros que se pelos seus proprios esforços poderão conquistar as suas reivindicações.

Segue-se o delegado do pessoal menor, também de Lisboa, Bernardino Rodrigues, que depois de agradecer a maneira entusiastica como foi recebido, analisa as reivindicações e prove com argumentos a justiça que tem em seu favor.

Demonstra que a situação de vida é difficil e portanto julga preferivel morrer lutando que morrer lentamente pela fome.

João dos Santos, de Coimbra, após varias considerações, prova os abusos do trabalho extraordinario sem que seja remunerado como é de justiça. Num rasgo de eloquência sistematiza como o pessoal maior de Coimbra não lhe é pago como devia, o trabalho suplementar.

António dos Santos, que na pessoa dos delegados de Lisboa, analisa o sobredito gesto dos colegas de capital pela sua acção em prol da classe.

Mário Rinal propõe uma saudação aos camaradas que em Espanha estão lutando, saudação que foi aprovada por aclamação.

Falaram ainda varios oradores na mesma ordem de ideas.

A sessão, que decorreu entre o maior entusiasmo, foi encerrada com coloridas manifestações à União Telegrapho-Postal e a "A Batalha".

Na mesa foram lidos varios telegramas de apoio.

Foi por fim aberta uma subscrição para "A Batalha", que rendeu 5850.

Na Manutenção Militar

Segundo nos communica, continuam na Manutenção Militar as perseguições a alguns elementos do pessoal civil. Paris essa perseguição do pessoal militar e de individuos affectos ao actual director daquella estabelecimento de Estado, Vasco dos Dias.

Contra ellas protesta a Associação de Classe dos Operarios Civis da Manutenção Militar, fazendo votos porque de presto terminem tais perseguições.

Por assobiar "A Internacional"

Ontem, pelas 19 e meia horas, iam pela rua da Palma, três individuos, tipo de operarios, que se apresentavam assobiam "A Internacional".

Isto mexeu com os nervos dalgum que, prontamente, correu ao posto da policia do teatro Nacional, a avisar do sucedido.

Rapidamente, dali saíram três Argus, que, correndo como queques crianças, deram um de prisao aos tres individuos, conduzindo-os para o citado posto.

A greve geral dos corticeiros

Federação Corticeira
Nota officiosa

Na demarche ontem realizada por este organismo, junto do ministro do trabalho, este deu-lhe o officio pelos indistridos enviado sobre as reclamações da classe. Como ele não as satisfaz, os delegados desta Federação communicaram ao titular da pasta do trabalho que nessas bases o movimento não podia ser solucionado. Amanhã, realiza-se nova entrevista com este ministro, pelas 14 horas.

A Federação Corticeira aconsella a todos as camaradas que se mantenham com firmeza, proseguindo na greve com a energia de que até agora tem dado provas.

E' de esperar que o conflito tenha breve solução, sendo conveniente que a classe corticeira se mantenha serena ante o desenrolar dos acontecimentos, só voltando ao trabalho quando esta Federação o indicar.

Hoje, os grevistas reúnem novamente: Em Almada, 10; Barreiro, 10; Setúbal, 10; Belem, 12.

Em Almada

A greve prosegue, não havendo alteração da ordem. O que se passou na assembleia de ontem dos grevistas

ALMADA, 29.—O operariado corticeiro continua no mesmo pé, disposto a não transigrir nas suas reclamações. As 11 horas, realizou-se a sessão para apresentação dos trabalhos da comissão que foi entrevistado o ministro do trabalho. Presidiu o camarada João Guerreiro, secretariado pelos camaradas J. Carrasquinho e Domingos Miguel. O camarada presidente diz que na ultima reunião foram nomeados 4 camaradas para irem ao Centro Socialista de Almada, mas devido a dificuldades de vária ordem, só poderam ir dois.

Um desses delegados, o camarada Domingos Miguel, dá conta da forma como se desempenhou do seu mandato, declarando que o Centro Socialista de Almada deliberou expulsar os seus dois membros que traíram a greve corticeira, sendo, ele, orador, de opinião que os corticeiros igualmente os expulsam da classe. Os camaradas delegados a reunião conjunta de operários e industriais ao ministério do trabalho, descobrirem largamente o que se passara.

O orador diz que julga que o movimento está em via de solução, tendo ficado assente lá voltar hoje, a saber o resultado.

Não devem os corticeiros retomar o trabalho enquanto não for solução do movimento corticeiro em todo o país. A Federação vai fazer a declaração de que a greve é ordeira e não precisa de se envolver noutros casos—isto em virtude de haver quem afirme que as classes operárias estão envolvidas em maneios políticos.

A assembleia resolveu que os descarregadores não desembarcassem a cortiça. Ainda se trataram outros assuntos, reunindo hoje novamente os grevistas pelas 21 horas.

Amigo e camarada redactor—Em reunião do Centro Socialista de Almada,

O ministro do trabalho e os trabalhadores rurais

Desde os tempos mais remotos que o trabalhador, rural, o proletário da terra, vem arrastando uma existência miserável, costada de amarguras de toda a espécie, como se este não fosse, profissionalmente, um valor prima social. Bastará dizer-se que epochas há no ano em que o pobre camponês, desprezado sempre, sistematicamente, de todos os governos, trabalhava 16, 18 e 20 horas consecutivas, em troca de um salario verdadeiramente irrisório, que nem sequer lhe chega para satisfazer as suas mais rudimentares neccsidades.

E' isto justo? E' isto humano? E' isto toleravel nos tempos que passamos? A consciencia dos que nos leem deixamos a resposta...

Mas dissemos que os trabalhadores rurais tem sido sempre olhados pelas classes dominantes como carne de escarvalho e vamos demonstrá-lo com factos iniludiveis.

Como se sabe, o trabalhador do campo está sujeito a mil e um accidentes no exercicio da sua espinhosa profissão. Nas padas das arvores, na extracção da cortiça, por exemplo, vê-se obrigado ao emprego de instrumentos cortantes e, assim, implicitamente sujeito a graves desastres que, dum momento para o outro, o podem impossibilitar de obter, pelo seu braço, a magra broa de cada dia. Pois a lei dos accidentes do trabalho, no contrario do que naturalmente se poderá supor, não lhe é extensivel. Aos seus beneficios, por muito extraordinário que tal pareça, só tem direito os que trabalham no commercio e na industria!

Mas porque foram os rurais excluidos dos beneficios exarados nesse diploma e, assim, permitidas a todos os outros trabalhadores? Tratar-se-hia, desta vez, dum imperdoavel esquecimento do ministro? Manda-nos a lialdade dizer abertamente que não.

A culpa de que eles não fossem incluídos nas disposições de sa-lu cábe, única e simplesmente, aos lavradores, aos grandes potentados da terra. Ainda ella não havia sido promulgada e já esses se-

para apreciar a conduta dos dois sócios traidores à greve dos corticeiros, ou antes, que a tentaram atraiçoar, foram unanimemente irradiados os dois indivíduos, ficando, assim, ilibada a dignidade do partido socialista, visto que a complacência neste caso atingiria não só o partido local mas todo o socialismo, ou melhor, as próprias ideias sociais, de que aquelle é a base, dando margem a que os nossos adversários impientes, que procuram, a todo o transe, pretextos para lançar calúnias sobre nós, e para nos abocanhar imbecilmente, apregassem que os socialistas são um rebanho que eles conduzem como querem...—Vosso camarada, Mário Correia da Costa.

Em Belém

Realizou-se ontem mais uma assembleia magna dos grevistas

Os corticeiros de Belém reuniram ontem, novamente, pelas 17 horas, sob a presidência do camarada Seta, secretariado por João Penro e António José Aço.

Falou, em primeiro lugar, António Rodrigues, aconselhando a numerosas assembleias firmeza e serenidade, a fim de que o movimento saia victorioso, seguindo-se Pedro Gomes e João Pedro que falaram na mesma ordem de ideias do orador antecedente.

O camarada Artur Abalhi consulta a assembleia se permitia num embarque de cortiça da casa Francisco Delgado, comprada pelo intermediário Paulo Manuel, para revenda ao Estado, sendo seu desejo ser essa cortiça transportada em um camion do Estado, que já estava a porta da cidade fabrica.

Pedro Gomes faz ver a inconveniência desse embarque.

No mesmo sentido falaram diversos camaradas, sendo então, pelo camarada presidente, submetido à apreciação da assembleia o caso, deliberado-se unanimemente, não consentir no embarque, deliberação esta que foi tomada entre ruidosos protestos.

Nomeou-se uma comissão que immediatamente foi inteirar-se do que se passava, vendo então a fabrica fechada e, tendo já desaparecido o citado camion sem que tivesse transportado a cortiça.

Nos ultimos dias tem-se inscrito como sócios numerosos grevistas que não eram sindicados.

Em virtude da comissão que foi ao ministério do trabalho não ter apparecido até as 20,30, foi deliberado, pelo alevantado da hora, encerrar a sessão, realizando-se outra amanhã pelas 11 horas, a fim dessa comissão expor o resultado das demarches junto do sr. Dias da Silva.

Em Setúbal

Os corticeiros desta cidade também declaram greve

SETUBAL, 29.—Os corticeiros da fabrica José Pombo Arhens, a única fabrica de cortiça actualmente em laboração em Setúbal, abandonaram o trabalho após a recepção do manifesto da Federação Corticeira. Os grevistas encontram-se em sessão permanente, reunindo grande entusiasmo.

phores desenvolviam junto do ministro, por todos os modos, a mais forte opposição à sua applicação nos accidentes do campo. Em Beja, principalmente, onde o sr. Brito Camacho era o seu patrono querido, essa opposição attingiu proporções indignas, o que ainda está na memória de todos os rurais. E o certo é que de tal maneira manobram, de tal modo se insinuaram no animo do ministro que este acabou por lhes fazer a vontade, excluindo os que mouream no campo das justas garantias asseguradas aos outros produtores.

Mas ainda há mais. Decretou agora o governo, na pessoa do ministro do trabalho, que fosse estabelecido em todo o país o horario das 8 horas, de harmonia com uma antiga aspiração operaria. Pois, coisa não menos surpreendente, ainda desta vez os rurais não são beneficiados com essa medida governativa, como, sob todos os pontos de vista, era justissimo, e como de resto, no ultimo congresso rural, effectuado em abril do ano pretérito, fora reclamado dos poderes publicos!

Quer dizer: apesar dos actuaes governantes affirmarem a toda a hora o seu sindicalismo, ainda desta vez foram os rurais postos de parte na fruição duma regalia que a todos os restantes trabalhadores é concedida.

Que significa isto? Como se comprehende este constante desprezo pelos rurais? Não serão elles de carne e osso, como toda a gente, não terão elles iguaes necessidades, igual direito à vida?

Para o sr. Jorge Nunes, lavrador abastado e cunhado do sr. Brito Camacho, parece que não, pois foi elle, consoante nos informam, quem formalmente se opôs a que o dia de 8 horas de trabalho fosse concedido aos trabalhadores de campo. Pois ao ministro do trabalho lembramos que não vai o tempo para brincar com o fogo... Demasiado pacientes se tem mostrado até agora os rurais. Mas a paciência também se exgota e de boa prudência será que os senhores lavradores latentes, mas com olhos de ver... na situação que se estão criando.

Permanentemente desprezados, constantemente expellidos, mesmo por uma horda de criaturas totalmente destituidas de qualquer sentimento humanitário, não será de admirar que, amanhã, fartos de tanto desprezo e de tanta exploração, se resolvam, enfim, a erguer bem alto o seu protesto, a clamar bem energicamente a sua revolta. Cuidado, pois, muito cuidado! O que seria o movimento de rurais não é difficil conjecturar. As misérias passadas, os ódios acumulados, as humilhações sofridas arrastariam essa enorme legião de escravos às maiores, ainda que justificadas represalias. E será

NACIONAL

HOJE—Récita promovida pelos alunos do Liceo Pedro Nunes. Variado espectáculo.

Quem desdenha Seguros de vida

Amanhã—União de a vida dum rapaz pobre.
2 de Maio—Festa de Carlos Shoro, com «Amor de Perdidos».
A 3, «primeiros em 5.ª récita do natural», com «O colar», peça policial de Rodrigues Alves.

isso, fatalmente, o que virá a suceder se governantes e lavradores—aqueles na sua indifferença, estes no seu feroz egoismo,—persistirem no errado caminho que veem trilhando.

Sr. ministro do trabalho: mais vale prevenir do que remediar!

Manuel Ferreira Quartel

Jornada das 8 horas

E' hoje pelas 21 horas que se realiza na Associação de Classe dos Caixeiros, à rua António Maria Cardoso, 20, a reunião magna promovida pela Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio de Lisboa, a fim de se debater o principio da inclusão da classe no regime de 8 horas de trabalho, e ainda outros assuntos de capital interesse para a classe. Identico convite faz a União dos Empregados do Comércio.

Os corpos gerentes da Associação das Costureiras entregaram ontem ao ministro do trabalho a moção votada na grande sessão magna de domingo, sobre a execução da lei das 8 horas de trabalho. Hoje vão saber a resposta do ministro, e à noite às 21 horas, na sede social, rua do Bemfornoso, 150, 1.ª, realiza-se nova sessão magna para comunicação dessa resposta e para assentar desde já no salario minimo das costureiras.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na sua residência, rua das Pedras Negras, n.º 61, 3.ª, faleceu ontem o sr. D. Juan Valero, subdito da seccção de contabilidade do Credit-Portuguez. O pessoal do mesmo Banco convivia com os seus colegas a incoorporarem-se no funeral que se deve realizar hoje da morada indicada pelas 17,30 horas.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: Da sr.ª D. Cândida de Moraes Costa, professora, às 14, da rua Passos Manuel, 119, do mesmo João Barroza de Araújo, às 15, da rua da Cruz da Carreira 84; da sr.ª D. Elvira de Almeida Rodrigues, às 16, do hospital do Rego; do menino Álvaro Jerônimo Torrez Bastos, às 16, da rua da Voz do Operário 34; da sr.ª D. Felismina de Madal, na 118; de Juan Valero e Romillo, às 16,30, da rua das Pedras Negras 150; da sr.ª D. Mariana Eduarda Pereira de 84 Simões, às 15, da rua Heliodoro Salgado 60.

TEATROS & CINEMAS

REOLAMOS

Não há agora em nossa peca mais recommendavel a familia de que os Pirangas, que todas as noites—exceptuando os beneficios marceiros—se representa no Trindade. E' alegre, não tem ditos que melindres, exhibe quadros espectaculosos, todo o seu entreccho desperta interesse.

Nada falta à Rainha do Phonographo, o actual grande successo do Politeama, a sua parte orquestrada, cantada a primor; um scenario que é um esplendor; graça às pilhas e um desempenho artistico quanto pouco sêlo.

Os numeros agora mais em voga na "Princesa Megalona" são os de que Rei do Mundo em geral e com especialidade o Fernandinho pelo actor Carlos Leal e o Eufado das Hortas pelo actor Luis Bravo e pela actriz Francisca Martins que realçam as suas fizes artisticas no Apolo respectivamente nos proximos dias 10 e 8.

NOTÍCIAS

Repete-se hoje no Avenida e noites seguintes, a peça «O Noivado do Sepulchro».

Continúa em scena no Eden, a celebre e apreciada opereta «Bocelios».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—Récita dos alunos do Liceo Pedro Nunes—Variado espectáculo.

TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas», peça de visgens.

GINASIO—A's 21—«A Flor dos Trilgais», João José, «os quatro cantinhos e variedades».

AVENIDA—A's 21—«O Noivado do Sepulchro», peça de visgens.

POLITEAMA—A's 21—«A Rainha do Phonographo»—opereta.

EDEN—A's 21—«Bocelios», ópera cômica.

APOLLO—A's 21, 15—«A Princesa Megalona», peça de visgens.

FOZ—Animatographo e variedades.

OLIMPIA—Animatographo e concertos.

CINEMA GONDES—



CASA MARIPOSA

J. Vaz Ferreira

87, Rua dos Fanqueiros, 89

Casa que mais barato vende

Fatos para homens desde 16\$500
Casacos para senhores desde 8\$500
Lans para vestidos desde \$700
Cassas para blouses desde \$400

Grande sortido em confecções de peles.
Panos para lençóis, panos crus, sarjeiros
crus, panos brancos, riscados, zefiros
para camisas.

Especialidade em casacos de astikan.

Grandes abatimentos em todas
as fazendas

O tenor Romão Gonçalves
e o grande

Licor Romanini

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tem
bebido este excelente licor estão prontos a afirmar
que este é um dos melhores do mundo. Estomacal,
tendo um aroma que se conserva na boca
durante algumas horas, sendo também polifloral.
O tenor Romão, estando raso, bebeu 3 sazes deste
licor e no dia seguinte estava completamente
bom para cantar. É indispensável a cantores,
atores, oradores e fumadores.

Fábrica de destilação a vapor
ALGÉS

Escritório para pedidos:
Rua 1.ª de Dezembro, 31, 3.ª, Frente

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor.

Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).
Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária. As terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.ª

(seguina da rua da Prata)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente Victorino Oliveira Jorge, ex-chefe de brigada da Oficina do Depósito de Entrocamento, da Divisão de Material e Práticas, a quem por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 23 de Maio de 1897, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Beatriz Conceição Neves Valentin e seus filhos Manuel e Guilherme.

Falido este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.
Lisboa, 25 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, Tomé José de Barros Queiroz.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente Victorino Oliveira Jorge, ex-chefe de brigada da Oficina do Depósito de Entrocamento, da Divisão de Material e Práticas, a quem por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 23 de Maio de 1897, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Beatriz Conceição Neves Valentin e seus filhos Manuel e Guilherme.

Falido este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.
Lisboa, 23 de Abril de 1919. — O vice-presidente da comissão executiva, Tomé José de Barros Queiroz.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado Antonio Almeida Rê, ex-condutor de 1.ª classe da Divisão da Exploração-Movimento, a quem por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 23 de Maio de 1897, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Emilia de Jesus Almeida Rê.

Falido este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.
Lisboa, 23 de Abril de 1919. — O vice-presidente da comissão executiva, Tomé José de Barros Queiroz.

Tinturaria a Vapor

— DE —

Marla d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINTE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, sedes, lãs, algodão em fiô, roupas de senhora e fatos de homem, ritos e desmanchados, pelotines, capas de borracha, reposteiros, pelos, feltros e tapetes.

Déglaissage à sec

OLEOS

e massas consistentes

para lubrificação de máquinas de todos os sistemas. Oleos especiais para automoveis e máquinas marítimas, industriais e agrícolas

American Oil Corporation

Representantes exclusivos e depositarios

Costa & Ribeiro, Ltd.

Lisboa — R. Vasco da Gama, 58

Porto — Largo dos Lóios, 59

TELEFONE C-2654

Consultas e laboratório para análises

Banco Português e Brasileiro

SÉDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500:000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405:000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo
em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as
principais praças do mundo

Operações bancárias de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

Empresa Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação
e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILNETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Preço 2 centavos. — Nesta administração ou no
Cale do Sodré, 85.



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dum sólido capaz de resistir a todos os casos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL

Ações..... 300:000\$00

Obrigações..... 288:630\$00

Fundo de reserva e amortizações.... 360:000\$00

1:008:630\$00

Proprietária das Fábricas do Prado Marizanta, Sobrinho (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha).

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em depósito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho.

Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de forma.

Fornecer papel aos mais importantes jornais e publicações peródicas do país.

Escritórios e Depósitos

270, Rua dos Fanqueiros, 278 — Lisboa

49, Rua Passos Manuel, 57 — Porto

Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRADO

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

LEILÃO

Em 1.ª de Maio próximo futuro, e das seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes da leilão, Casimiro O. de Cunha e Sobrinho, Sócios, na estação desta Companhia em Lisboa, a Caixa dos Soldados, e em 1.º de Maio de 1919, e do artigo 118.º da Carta Geral, proceder-se há a venda em hasta pública de toda a remanescente para os respo-

tos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação da Caixa dos Soldados, todos os dias úteis até 6 do referido mês de Maio inclusive, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 19 de Abril de 1919.

Pelo Director Geral da Companhia, M. Greenfield de Melo.

«A Batalha» em Faro

Vende-se na Livraria Farense de Tavaras & Brito em Tabacaria Capela.

COMPANHIA DE SEGUROS

Comércio e Indústria

— Fundada em 1907 —

Capital nominal, 500:000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550:000 Esc.

Sede em Lisboa: Rua do Arco do Bandeira, 22

Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES — Porto, Braga, Coimbra, Faro, Guardal, Santarém e Torres Vedras

AGENCIA GERAL EM ESPANA — BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES — Administração, 3312 — Expediente, 1982

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Folhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada relha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

MORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações

completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITORIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

Grande Companhia de Transportes Marítimos

União Luso-Brasileira

(EM ORGANIZAÇÃO)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital E c. 10.000.000\$00

(Dez mil contos)

SÉDE PROVISORIA:

Rua dos Remolares, 7, 3.ª — LISBOA

Agentes no Porto — Montenegro Chaves & C.ª, Praça de Almeida Garrett

A inscrição de acionistas para a fundação desta grande Empresa está aberta nos escritórios da séde provisoria, rua dos Remolares, 7, 3.ª

Ações de 20\$00 (Liberadas) em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 ações

Banqueiros da Companhia Banco Nacional Ultramarino Banco Portuguez e Brasileiro

GRANDES SALDOS

MEIAS

de cores e pretas

Para senhora:

Em de	Vende-se a
500	340
600	380
1000	650
1200	800
1500	1000
5000	2500

Para homem:

Em de	Vende-se a
400	300
500	360
600	450
700	500
1500	1000

CASA PROGRESSO

Rua D. Pedro V, 59 a 63

(seguina da Rua da Rosa)

FÓSFOROS

Ficam avisados os revendedores de fosforos de que os preços dos fosforos foram alterados nos termos do Acórdão do Tribunal Arbitral, publicado no Diário do Governo n.º 118, 2.ª série, de 22 de Maio de 1918, mantendo-se o desconto legal de 10 %, seja qual for o numero de grossas pedidas.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ives Macedo & Borges, S.ª

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Alameda, 92 — LISBOA

Qualquer que seja a notica da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fosforos, rua de S. Julião, n.º 139 — LISBOA

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

Armazenagens e estacionamentos na estação de COIMBRA

A partir de 20 de Maio 1919 são tomadas extensivas à estação de Coimbra as disposições relativas a armazenagens e estacionamentos constantes dos Avisos ao Público B. n.º 2825 de 20 de Setembro de 1917 e 2901 de 14 de Março de 1918.

Lisboa, 22 de Abril de 1919.

Pelo Director Geral da Companhia

M. Greenfield de Melo

COLLARES

Viuva Gomes,

TELEP. — 1644 C

Rua Nova da Trindade, 90

Cura das feridas

Seja qual for a raga ou a qualidade delas. O seu melhor remedio é a «Pomada Sansão». O unico remedio que logo ás primeiras vezes que se applicar tira-lhes as inflamações, os dores e a seguir fecha as feridas e seca as para sempre. Caixa 600 e 800 reis. Pedidos a Calado & C.ª — Largo do Corpo Santo, 20 e 22 — Lisboa.

CORREIAS

Inglezas de couro, balata, pelo de camelo, etc., da acreditada fabrica de

John Tullis & Son Ltd. (Glasgow)

(FUNDADA EM 1834)

Representantes exclusivos e depositarios

COSTA & RIBEIRO, LTD.

LISBOA

R. Vasco da Gama, 58

Porto

Telef. C. 2251

Largo dos Lóios, 59

LHAU MISS ARAUJO

Enteimeiro e massagista. Val seu domilio. Carta á redacção deste jornal.

Abatimentos de 25 por cento em todos os tratamentos aos obrigacionistas de A Batalha.